



Sexta-Feira ou a vida selvagem

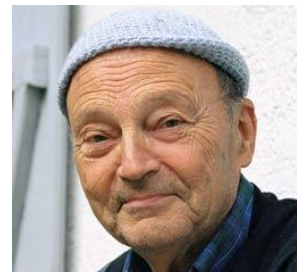
de Michel Tournier

A. PRÉ-LEITURA

1. O AUTOR

Michel Tournier é um escritor francês, que nasceu em Paris, no dia 19 de dezembro de 1924. Estudou Filosofia na Sorbonne e na Universidade de Tübingen, onde mais tarde trabalhou na rádio Radiodiffusion Française e na rádio Europe I.

Procurou englobar a filosofia nos seus contos e histórias, como em *Sexta-feira ou Vida selvagem*. Vive em Vallée de Chevreuse a 40km a sudoeste de Paris. Recebeu várias distinções pelos livros que escreveu.



Realiza a ficha de pesquisa de dados biográficos sobre este autor.

2. A ILHA

Em grupo, realiza a webquest que se encontra no site da Biblioteca, acerca do arquipélago de Juan Fernández.



3. A HISTÓRIA DE ROBINSON CRUSOÉ

Em 1719, Daniel Defoe escreve *As aventuras de Robinson Crusóé*. Neste romance, narra a história do único sobrevivente de um naufrágio que o isola numa ilha aparentemente deserta, onde tudo faz para conservar os valores da sua civilização, afirmando-os sobre uma natureza hostil e frequentemente incompreensível, mesmo depois de acompanhado do indígena Sexta-Feira. Defoe baseou-se em relatos de diversos marinheiros, nomeadamente de Alexander Selkirk, que ficara sozinho numa ilha do Pacífico durante quatro anos. No entanto, o romancista inglês situa a ação do seu livro nas Caraíbas. Esta obra é uma das mais conhecidas da literatura mundial, tendo dado lugar a inúmeras imitações. A obra de Tournier, porém, aborda o tema numa perspetiva bastante diferente.

Procura o título de 3 a 5 obras que tenham por tema a ilha deserta e/ou por personagem Robinson.

B. CATEGORIAS DA NARRATIVA

1. O ESPAÇO

1. A ilha selvagem (cap. I a VI)

No início da sua vida na ilha, Robinson, apesar de achar a ilha acolhedora, procura, de várias maneiras, escapar-lhe.

- Apresenta os locais da ilha onde Robinson passa mais tempo e explica essas preferências.
- Explica como procede Robinson para escapar da ilha, primeiro, fisicamente, segundo, em pensamento.

2. A ilha civilizada (cap. VII a XII)

- Descreve a ilha civilizada por Robinson, apresentando as transformações que ele exerceu sobre a natureza.
- Apesar de dominar em parte a natureza da ilha, Robinson procura ainda escapar em pensamento dessa vida de trabalho solitário. Explica como é que ele procede para o fazer (cap. XII) e apresenta os perigos dessa forma de escapatória.

3. A ilha partilhada (cap. XIII a XIX)

- Depois de aparecer Sexta-Feira, a ilha continua a ser trabalhada e civilizada. Apresenta dois exemplos disso.
- Sexta-Feira, por sua vez, tem uma forma mais natural de viver na ilha. Refere um lugar da preferência dele, assim como as razões dessa preferência.

4. A ilha como lugar de divertimento (cap. XX a XXXIII)

Depois da destruição de toda a civilização da ilha (cap. XIX), Robinson vai aprender, com Sexta-Feira, a usufruir da ilha para seu divertimento. Apresenta dois exemplos que comprovem esta afirmação.

2. A AÇÃO

a). No capítulo XXXIV, Robinson revê a sua vida na ilha. Com base nas suas lembranças, divide a obra em quatro **MOMENTOS FUNDAMENTAIS DA AÇÃO**, conforme os momentos secundários lembrados por Robinson. Segue o exemplo apresentado no quadro.

Momentos fundamentais da ação	Momentos secundários	Capítulos
1º:	O naufrágio, a construção do Evasão, a grande miséria da lama, a exploração frenética da ilha.	I – XII
2º:
3º:
4º:

3. O NARRADOR

- a). Classifica o narrador desta história.
b). Experimenta a mudança de perspetiva do narrador, redigindo uma página do **diário de Robinson: um dia atarefado a civilizar a ilha**, antes ou depois da chegada de Sexta-Feira. Baseia-te no que é dito no texto (cap. VII a XVIII).

4. O TEMPO

1. O tempo dominado

A partir de certa altura (cap. VII), Robinson quer controlar o tempo, para se sentir mais civilizado. Apresenta três ações que lhe permitem dominar o tempo.

2. O tempo esquecido e reencontrado

No capítulo XXXIV, Robinson volta a poder situar-se no tempo, pois fica a saber a data, a sua idade e há quantos anos está na ilha.

- a). Refere essas informações.
b). Explica por que razões ele perdera a noção do tempo e ficou admirado ao saber a sua idade.

3. O tempo histórico

- a). Refere os dois acontecimentos fundamentais da década da chegada do navio, a nível da História mundial.
b). Explica em que consiste o “comércio triangular” de que é dado conta no cap. XXXIV.

5. AS PERSONAGENS

1. Robinson

- a). Robinson, antes da chegada de Sexta-Feira, mostra qualidades e defeitos. Refere ambos, apoiando-te em exemplos das suas atitudes ou ações.
b). Depois da explosão, Robinson sofre uma profunda mudança. Completa o quadro referente à caracterização desta personagem. Depois, utiliza a informação recolhida para redigir o **RETRATO DE ROBINSON**. Divide-o em duas partes: antes e depois da explosão.

CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM ROBINSON

ROBINSON	Antes da explosão	Depois da explosão
Retrato físico		
Traços mais significativos do seu carácter		
Estatuto social		
Atitude perante Sexta-Feira		

c). As expetativas de Robinson

Apresenta o que pretende esta personagem:

- antes do naufrágio;
- até ao fracasso do Evasão;
- depois do Evasão, mas antes da chegada de Sexta-Feira;
- depois da chegada deste, mas antes da explosão;
- depois da explosão;
- depois da chegada do Whitebird.

2. Sexta-Feira

a). Sexta-Feira, antes da explosão, mostra-se hábil e útil. Apresenta dois exemplos disso.

b). No entanto, ele não gosta das tarefas a que Robinson o obriga. Apresenta duas situações exemplificativas.

c). Após a explosão, Sexta-Feira ensina a Robinson a vida selvagem. Refere os ensinamentos de Sexta-Feira, a nível do divertimento, da alimentação, de saúde física, de relação com os animais e da linguagem (dois ensinamentos para cada).

C. DESENVOLVIMENTO DO TEMA PRINCIPAL: A CIVILIZAÇÃO

1. CIVILIZAR A ILHA (ver B. 1. 2)

2. CIVILIZAR SEXTA-FEIRA

De que formas Robinson tenta civilizar Sexta-Feira? O que é que Sexta-Feira tem de saber e de saber fazer, para se mostrar civilizado aos olhos de Robinson?

3. O CHOQUE DA CIVILIZAÇÃO

a). O contacto com a "civilização", no capítulo XXXIV, constituiu para Robinson uma grande decepção. Refere os aspetos que lhe desagradaram, relativos a: respeito pelos animais; pelas árvores; pelas outras pessoas; pelo meio ambiente; racismo; respeito pela vida humana; proteção da infância; alimentação.

b). Num texto de 70 a 100 palavras, explica por que razões Robinson, podendo voltar à sua pátria, preferiu ficar na ilha.

D. INTENCIONALIDADE

Apresenta a intencionalidade desta obra. Podes começar a resposta por:

- Este livro pretende...
- Com este livro, Michel Tournier quis dizer que...
- A mensagem deste livro é que...

E. COMPARAÇÃO COM A OBRA DE DEFOE

1. Lê os seguintes excertos da obra de Daniel Defoe, *Aventuras de Robinson Crusóé*.

(Cap. VI) [...] O mestre [...] veio então consultar-me para saber que rota tomaríamos. O navio sofrera bastantes maus tratos e fazia muita água; por isso a sua opinião era alcançar a parte oriental, donde tínhamos partido.

Eu era de opinião contrária e, depois de termos examinado uma carta marítima da América, concluímos que não havia terra alguma habitada, onde pudéssemos ter a esperança de aportar, mais próxima de nós que o arquipélago das Caraíbas. [...]

(Cap. VIII) [...] Foi a 30 de setembro que pus pela primeira vez pé em terra nesta ilha assustadora [...] No quinto dia da minha chegada à ilha, refleti que perderia o meu cômputo de tempo, por falta de papel, pena, tinta e que não poderia mais diferenciar os domingos dos dias de semana, se não achasse remédio para isto. Para evitar essa confusão, erigi, na praia, no sítio em que saltara em terra pela primeira vez, um grande poste quadrado, em que fiz uma cruz e no qual tracei esta inscrição:

«Arribei aqui a 30 de setembro de 1659» [...]

(Cap. IX) O DIÁRIO DE ROBINSON

30 de setembro, 1659. Eu, o pobre e miserável Robinson Crusóé, tendo naufragado durante uma pavorosa tempestade em alto mar, alcancei a praia desta triste e desventurada ilha, que chamei de "Ilha do Desespero". Todo o resto da tripulação do navio pereceu afogada e eu mesmo quase morri. [...]

(Cap. XXIX) [...] Dizendo adeus à minha ilha, levei comigo, como recordação, um grande barrete de pele de

cabra, o meu chapéu de sol e o meu papagaio; não me esqueci também do dinheiro de que já falei, o qual, enterrado tanto tempo, estava de tal forma azinhavrado que não poderia ser reconhecido pelo que era senão depois de limpo e esfregado; não deixei lá nem tão-pouco a pequena quantia que tirara do navio espanhol.

Foi assim que abandonei a ilha com o meu fiel Sexta-Feira, a 18 de dezembro do ano de 1686 [...]

2. Compara as duas obras em função dos tópicos apresentados no quadro seguinte.

TÓPICOS DE ANÁLISE	<i>Aventuras de Robinson Crusóé</i>	<i>Sexta-Feira ou a Vida Selvagem</i>
Nome do autor		
Data da publicação do livro		
Nome do herói		
Data do naufrágio		
Causa do naufrágio		
Local do naufrágio		
Nome dado à ilha		
Narrador		
Objetos característicos da "civilização"		
Relação Robinson / Sexta-Feira		
Valor do dinheiro		
Partida ou não da ilha		
Valor da "vida selvagem"		

F. OPINIÃO

Escreve um texto de opinião, entre 100 a 200 palavras, destinado a incentivar os próximos alunos de 7.º ano a lerem o livro *Sexta-Feira ou a vida selvagem*.

Deverás referir o assunto da obra e salientar os aspetos positivos da sua leitura.

G. ANÁLISE DE UM CAPÍTULO

Segue o guião seguinte para fazer a leitura/análise de um capítulo. Poderás completar esse trabalho com uma ilustração pessoal (a cores).

SEXTA-FEIRA OU A VIDA SELVAGEM GUIÃO DE ANÁLISE DE UM CAPÍTULO

CAPÍTULO

ASSUNTO

TEMA(S)

ENSINAMENTO(S)

INTENCIONALIDADE

